

Economistas do PMDB tentam mudar Plano

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — A velha guarda econômica do PMDB luta para voltar ao governo. Uma verdadeira guerra está sendo travada nos bastidores da área econômica há pelo menos duas semanas, para tentar minar a influência de alguns assessores mais próximos do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O principal argumento dos opositores do trio de assessores mais ligados a Cardoso — Edmar Bacha, Pêrsio Arida e André Lara Resende —, é que o receituário que eles estão propondo para estabilizar a economia reedita o neoliberalismo tentado pelo ex-ministro Marcílio Marques Moreira e que fracassou.

Esse grupo tem como ponta-de-lança o ex-ministro da Previdência Social Raphael de Almeida Magalhães, que já teve pelo menos um encontro reservado com Cardoso. Com Magalhães estão os chamados "economistas históricos" do PMDB, como Luciano Coutinho, o ex-ministro do Planejamento João Sayad, Maria da Conceição Tavares, Carlos Lessa e Aluísio Teixeira. Todos consideram as políticas liberais da equipe econômica o caminho para a recessão. Sustentando e incentivando politicamente esse grupo de opositores da equipe estão algumas das principais lideranças de partidos que dão sustentação ao governo Itamar Franco, inclusive integrantes do grupo de Juiz de Fora.

Alternativas — O eco desse embate não chegou ainda aos ouvidos do presidente. Magalhães está tentando fazer com que o ministro da Fazenda receba os "economistas históricos" do PMDB para ouvir uma análise sobre as propostas de estabilização da chamada "turma da PUC-Rio" — como os peemedebistas chamam seus colegas Bacha, Lara Resende, Arida, Pedro Malan, Winston Fritsch e Gustavo Franco, que se formaram ou que lecionam naquela universidade.

O grupo que articula o movimento deseja que o ministro da Fazenda conheça as alternativas propostas pelos economistas do PMDB, cuja essência é a defesa de uma política de combate à inflação com a preservação do crescimento. O pano de fundo da guerra é oposição entre a corrente neoliberal, que deseja maior abertura da economia e uma forte privatização, e a corrente intervencionista, que embora aceite algumas das idéias liberais, defende a presença do Estado na economia.

A ofensiva dos peemebistas se junta a outros problemas enfrentados pelo ministro da Fazenda. Nas duas últimas semanas, a equipe do ministro perdeu quase todas as disputas que travou dentro do governo. A mais grave foram os ataques ao programa de privatização por parte de outros ministros e do presidente Itamar Franco. As teses da quebra de monopólio do petróleo e das telecomunicações e a idéia de vender a Vale do Rio Doce foram bombardeadas.